

ATA Nº 001/2022/BC&H-Plenária

Ata da primeira reunião ordinária da Plenária do Bacharelado em Ciências e Humanidades da Universidade Federal do ABC (UFABC), realizada às catorze horas do dia vinte e quatro do mês de março do ano de dois mil e vinte e dois, de forma remota pela plataforma ConferenciaWeb. A reunião foi presidida por Roberta Peres, coordenadora do Bacharelado em Ciências e Humanidades da UFABC e contou com a presença da vice-coordenadora, Maria Luiza Levi e dos membros: Alexei M Veneziani

Anastasia Guidi Itokazu, André Pasti, Arlene Martinez Ricoldi, Carolina Gabas Stuchi, Claudio Penteado, Flamarío Ramos, Flavio Thales Ribeiro Francisco, Guadalupe Maria Jungers Abib de Almeida, Livia, Maria Carlotto, Maria Cecília Leonel Gomes dos Reis, Mariana Mêncio, Paula Braga, Ruth Ferreira Galduroz, Ramatis Jacino, Regimeire Maciel, Sérgio Amadeu da Silveira, Thais Tartalha. Os representantes discentes: Breno representando o CABCH, Leonardo Poletto Di Giovanni. Ausentes justificados: Cristina Fróes de Borja Reis, Margarethe Born Steinberger-Elias. Como apoio administrativo estiveram presentes: Danilo Silvério, Rosimary Matos e Tânia V. Teruel Sywon. Dando início a reunião, professora Roberta, agradeceu a presença de todas e todos e apresentou os itens de pauta que serão tratados nessa reunião. Não havendo informes, passou-se aos **Encaminhamentos**: **1. Ata da última reunião** da plenária de vinte e sete de setembro de dois mil e vinte e um - aprovada com oito abstenções. **2. Planejamento de disciplinas para o segundo quadrimestre** – Professora Roberta apresentou a tabela do planejamento que foi aprovado na plenária do ano passado e pactuado com os cursos de ingresso. Destacado na tabela, na coluna referente ao segundo quadrimestre, constam as disciplinas da matriz sugerida para os ingressantes de 2021 e atendemos o que está em vermelho de demanda reprimida para todos os alunos. Lembrando que o ingresso permanece no terceiro quadrimestre e com isso continuamos com um quadrimestre deslocados. Colocado em discussão. Maria questionou se já há informações a respeito das turmas se serão remotas, presenciais. Roberta as diretrizes que a gente recebeu no final de 2021 é de planejar o segundo quadrimestre no presencial respeitando o resguardo as pessoas em situação de Grupo de Risco Ampliado. Então, a diretriz que recebemos foi para o planejamento presencial do segundo quadrimestre, deslocado do nosso plano de retomada. Porque esse planejamento presencial só vai acontecer de fato se as condições sanitárias até junho nos permitirem, então a proposta é voltar ao presencial no segundo quadrimestre desde que as condições sanitárias assim permitam e essa discussão está sendo realizada no Consuni. Então, nós conseguimos planejar a maior parte das nossas turmas no presencial no BC&H e tivemos pequenas parcelas de algumas disciplinas que vão ser ofertadas no remoto. O total da universidade gira em torno de 25% de oferta remota e maior parte das nossas disciplinas no presencial. A orientação é garantir aos professores, colegas que estão em grupo de risco ampliado que possam continuar em suas atividades remotas. Todos os outros, a orientação é que voltem ao presencial. Professora Maria Luiza complementou que a diretriz orienta não utilizar salas sem janelas, com ventilação forçada, mas sem janela, a gente usa com 50% da capacidade e o restante das salas a diretriz que a

gente usou é de usar 100% da capacidade. Professora Livia mesmo voltando no presencial vale a regra do QS, ou seja, não tem obrigação de presença. Me parece que tem que se enfatizado muito com os professores, porque isso implica claramente uma mudança de estratégia didática. Acho que tá sendo muito pouco enfatizado isso, porque de fato se você pensa em trabalhar como era antes, organizar um curso onde se pressupõe que todos os alunos estejam lá, não é assim... eu acho que isso pode até levar a algumas pessoas ... se vc está fazendo aula presencial, mas o aluno não tem obrigação da presença tem que disponibilizar aos alunos materiais para aqueles que não vem. Me parece que isso deveria ter sido discutido. Roberta consuni teve uma reunião na última terça-feira, pra estudar essa prática e como vai ficar a nossa resolução que rege os quadrimestres suplementares para o presencial. Nós estamos no Q2 num momento de transição, estamos voltando num momento em que a gente tem uma resolução que foi pensada e construída, discutida longamente para o modo remoto, ela ainda terá que nos abrigar no presencial. Então, é uma resolução para as duas modalidades. É um desafio muito grande, até porque os alunos têm que se organizar para a volta, então a gente tem esse desafio de conciliar numa mesma resolução tanto o modo presencial, quanto o remoto. No final do consuni esse ponto foi levantado e vai ser amplamente discutido e divulgado a partir da reunião que vai acontecer na próxima reunião. Se a gente não vai poder cobrar a presença efetiva nesse momento de transição, se o aluno chega nas provas e é aprovado, a gente não tem muito como controlar isso, ao mesmo tempo, se a gente muda de perspectiva pedagógica e didática para uma avaliação continuada, você condiciona a presença do aluno a sua avaliação. Isso tudo tem que ser discutido entre nós a partir da resolução que vai sair do consuni, mas também pensar que a gente tá nesse momento de transição, a mesma regra tem que valer para o presencial e para o remoto. Sugeri retomar esse tema, após a reunião do Consuni, numa reunião que poderia ser debatida as questões estratégicas e pedagógicas. Livia a grande preocupação dos alunos é que de fato a gente não pode deixar de olhar que esses alunos estão trabalhando nos horários das aulas. Então, eles assumiram compromissos de trabalho, nas nossas aulas online muito pouco estão lá, as janelas pretas. O que se diz é que a universidade é presencial, então que ele se organize, não tem vaga no noturno pra todo mundo, então esse aluno só pode optar por não fazer a faculdade esse quadrimestre, enquanto ele se organiza. Me parece que por parte das coordenações tem que dar uma atenção particular aos alunos que estão terminando o curso e que se não fizer uma disciplina nesse quadrimestre, vão fazer só o ano que vem. Quanto mais se andou com os quadrimestres menos gente estava lá. Roberta de fato não é fácil, são muitos problemas, a universidade está atenta, promovendo espaços de diálogo em busca de solução de problema, especialmente no caso dos alunos que estão perto de se formar, tanto as 240 como os regimentos internos, dos cursos específicos, por exemplo, eles preveem, para os que estão em vias de se formar, a modalidade de estudo dirigido. Então a 240 facilita um pouco a vida desses alunos que estão nessa situação e, eventualmente, não conseguiram se matricular numa turma ou qualquer outro problema que o impedir de integralizar seu curso. Então a 240 prevê isso de forma ampliada e isso vai seguir para o segundo quadrimestre. Maria temos duas resoluções a 240 e 245 que vão reger esse próximo quadrimestre que é suplementar, pergunta no consuni haverá algum espaço para ajustes nessas resoluções. Guadalupe esclareceu que que a proposta na terça-feira é de uma resolução que decida suspender o plano de retomada e aplicar a permanência do QS observando a resolução 240 e 245 com algumas regras que entendo que seriam regras de transição. Não me parece que a proposta de alteração da 240 e 245, mas se o consuni decidir que é

necessário alterar essas resoluções, se o encaminhamento for esse, a gente não volta no presencial. Atuar no sentido de criar regras de transição próprias nesta proposta da reitoria. Se for para mexer na 240 e 245, infelizmente a gente não retoma no segundo quadrimestre. Roberta a partir dessa decisão de terça fazer essa discussão de estratégias pedagógicas dentro dos cursos. Colocado em votação a proposta apresentada foi aprovada por unanimidade. **3. Encaminhamentos sobre a formação do NDE do BC&H** – Professora Roberta lembrou que estamos em fase de renovação do NDE e apresentou a nova estrutura que precisa contar com a participação de docentes, titulares e suplentes, de todos os cursos específicos vinculados ao BC&H, que já conseguimos completar. A seguir, titulares e suplentes representantes de cada Centro e de cada curso de ingresso, mais a coordenação do curso. Já solicitamos as indicações pendentes e em breve devemos completar e já encaminhar para a nomeação. Vários colegas listados estavam no NDE, preservando a continuidade. Manteremos a Plenária atualizada quando recebermos as indicações pendentes. **4. Curricularização da extensão no BC&H** – Professora Roberta apresentou o início de uma construção de um modelo possível a partir da resolução concepe 253 que regulamenta a curricularização na ufabc. Aproveitando esse momento de revisão dos projetos pedagógicos dos cursos específicos, mirando a adaptação que nós teremos que fazer no nosso projeto pedagógico que foi aprovado em 2020, nosso projeto pedagógico já está de acordo com a resolução do MEC que prevê 10% da carga horária em extensão, porém ela não está ainda de acordo com a Resolução Concepe 253 e não tem de fato as estratégias presentes descritas no PP pra curricularização da extensão, então nós teremos que fazer essas adaptações no nosso PP, e por que adaptação e não uma nova revisão, porque ele vai seguir um caminho paralelo, diferente para os projetos recém aprovados que foi estabelecido pela prograd. Então a gente tem um atalho que não vamos precisar de toda tramitação que os específicos vão enfrentar pra uma revisão mais aprofundada de seus projetos, isso a gente já fez em 2020 e agora adaptaremos o novo pp a essas mudanças restritas a extensão. Lembrando também que o BC&H tem 2400 horas, no total de sua carga horária e 240 horas terão que ser feitas para integralização no curso. Lembrando que o BC&H tem 9 quadrimestres na sua matriz sugerida, então os pontos de partidas são esses, que a gente conseguisse construir estratégias de extensão que pudesse permitir que os alunos integraissem o BC&H incluindo as 240 horas de extensão em 9 quadrimestres. O que vamos apresentar é um exercício que nós fizemos a partir dessas preocupações: primeira preocupação com os Discentes trabalhadores e/ou do período noturno, esses que tem muito pouco tempo fora do horário de aula para se dedicarem à extensão; disciplinas como estratégia central para permitir a integralização, entende como um caminho promissor pra que a gente consiga fomentar uma cultura extensionista e ao mesmo tempo permitir a integralização; escala do número de discentes a atender, temos cerca de 300 alunos por ano se sobrepondo, mais as turmas grandes, temos o formato do BC&H colocar na mesa pra começar a pensar a extensão. Fundamentos e pressupostos do exercício que construímos: traçar cenários e projetar possíveis ofertas extensionistas em disciplinas; projetar trajetória extensionista para o discente do BC&H; combinar disciplinas e outras modalidades de extensão na trajetória (especialmente as semanas acadêmicas, ou com revista digital); criar condições para que os discentes possam integralizar o BC&H incluindo as 240 horas de extensão, em 9 quadrimestres; que a oferta de disciplinas extensionistas no BC&H possa refletir a visão pedagógica dos cursos específicos sobre a extensão e sua curricularização; que a oferta de disciplinas extensionistas possa refletir o projeto pedagógico da UFABC. Lembrando que nossos estudantes fazem uma série de

disciplinas de formação, de bases interdisciplinares e a nossa expectativa é que a extensão possa também refletir o nosso caráter de formação interdisciplinar. Exercício que nós construímos: que os alunos possam cumprir pelo menos 80% de sua carga extensionista em disciplinas no BC&H; Disciplinas de 6 créditos (2 créditos de teoria -4 para atividades práticas-0- e a soma de T +P = 6 carga extensionista); Dois modelos de oferta dessas disciplinas; 4 turmas (360 vagas) ofertadas por um curso específico a cada 5 quadrimestres. Exemplo: a cada 5 quadrimestre o BPP ofertaria 4 turmas de uma disciplina extensionista criada para o BC&H, isso rodaria e depois de 5 quadrimestre teria mais uma vez a oferta do BPP; segundo modelo: também 4 turmas (360 vagas) ofertadas por dois cursos específicos num mesmo quadrimestre, então haveria uma combinação a cada quadrimestre dois cursos específicos ofertariam cada um duas turmas pra atender essa demanda. Convidaria todos os cursos específicos, já estamos em diálogo, para que todos nos tivéssemos no BC&H cada um dos cursos um espaço extensionista que pudesse promover a integralização e o acesso, porque a extensão é um direito dos nossos alunos/as, precisamos criar condições para que todos os alunos/as façam de fato extensão que seja de qualidade e propriamente dita que não prejudique outras frentes e que crie uma equidade entre todos nós. A seguir passou a apresentar a estrutura dos modelos> Cada coluna a partir do ano de ingresso, contando que o início do modelo será em 2023. Serão disciplinas limitadas e não de obrigatórias. A desvantagem do modelo 1 (4 turmas por curso a cada 5 quadrimestre) é que pesa mais na alocação e a vantagem é que os professores podem trabalhar juntos e a oferta é menos frequente. Professora Malu fazendo esse exercício com 6 créditos, o aluno poderia concluir 80% da sua carga extensionista com 3 disciplinas. No quarto quadrimestre faria uma disciplina do BPT, no quinto do BRI e no 6 do BPP, o restante ele poderia cobrir com uma outra disciplina ou com as semanas acadêmicas, ou entrar em projetos extensionistas desenvolvidos por professores ou tas. Roberta ideia de vários caminhos possíveis, ampliando o leque pra que eles possam ter diferentes experiências de extensão a partir dos cursos no BC&H. Então, se ele quiser fazer 5 disciplinas extensionistas ele teria essa possibilidade, ou se ele quiser escolher o que quer fazer ou complementar com as atividades como disse a Malu, então a gente cria condições num modelo como esse pra que os alunos possam fazer boa parte da sua carga extensionista em disciplinas. O segundo modelo são duas turmas por curso a cada quadrimestre, teríamos dois cursos oferecendo duas turmas cada um ao mesmo tempo, a proposta é a mesma, os fundamentos e os pressupostos são os mesmos, o que muda é a combinação da oferta. A vantagem desse modelo é que ele pesa menos na alocação, a gente divide essa carga entre os cursos. A desvantagem é que os professores não trabalham juntos, como poderiam trabalhar dentro de um mesmo curso, e a oferta é mais frequente, mais leve. Teríamos duas turmas, de cada curso, a cada quadrimestre oferecendo uma disciplina extensionista. Uma facilidade desse modelo é que quem está nos cursos específicos consegue se organizar e planejar essa oferta com bastante antecedência, outro fundamento é dividir essa carga de extensão no BC&H podendo ofertar aos alunos uma extensão de fato, que a gente possa pensar possibilidades e estratégias extensionistas dentro dessas disciplinas específicas de extensão para nossos alunos, que eles possam experimentar, ou fazer tudo em disciplinas ou combinar com outras estratégias extensionistas do BC&H e também dos específicos. Qual é a nossa preocupação, garantir que todos os alunos façam. Hj a gente tem inúmeras iniciativas de extensão, especialmente nas humanidades, temos muitas iniciativas extensionistas, porém não são todos os nossos alunos que experimentam extensão. A gente tem um perfil de aluno extensionista que não é exatamente o perfil do corpo

discente da ufabc, são alunos que tem mais tempo, que tem mais horário disponível e que podem se permitir essas experiências, isso vai continuar, mas a gente tem que garantir que aquele que não tem essa possibilidade possam cumprir as suas horas extensionistas com extensão de fato, com qualidade no horário que eles estão na universidade. Então, esses são os modelos que a gente pensou para disciplinas de 6 créditos, em diálogo com outras disciplinas que tem uma estrutura parecida. Pensamos também em como operacionalizar tudo isso. Caminhos possíveis: Disciplinas de 6 créditos (2-4-0-6), sendo 2 créditos em sala de aula (discussões de materiais didáticos, atividades preparatórias), 4 créditos para horas estimadas em atividades práticas. Exemplo 1: Análise de indicadores de área de políticas públicas em diálogo com prefeituras do ABCDMRR e Consórcio do ABC, descrevendo os objetivos e a estrutura da disciplina que não pressupõe a imersão. Outro exemplo, uma extensão em Políticas Públicas com imersão: diálogo entre Universidade e Movimentos Sociais. Terceiro modelo, construído em conjunto com a professora Paula Braga: Extensão em Filosofia da Arte com imersão: Diálogo entre Universidade, Escolas e Museus de Arte. Professora Paula explicou que seguindo o modelo que a Roberta e a Malu criaram propus essa disciplina extensionista em que nossos discentes levariam grupos de alunos do ensino fundamental 2 e do ensino médio das escolas da região, até museus galerias, acervos de obras de arte, então os dois créditos em sala seria para a organização desses encontros, pra escolha dos acervos a serem visitados e para levantarmos temas da filosofia relacionados às exposições ou aos acervos, criação de guias virtuais e formação de grupos. Esses grupos formados por discentes fariam contatos com as escolas da região e levariam os estudantes até os museus fazendo uma espécie de visita guiada por um tema da filosofia. Já teve um projeto de extensão anterior que durou um ano que foi feito por mim e pela professora Alexia, junto com uma galeria de arte de São Bernardo e que funcionou muito bem. A cada exposição da galeria nós desenvolvíamos um tema de filosofia relacionado àquela exposição e nossos alunos recebiam a escola ou professores de artes dessas escolas pra fazer essa apresentação. Com essa disciplina a gente consegue aumentar a escala de atendimento desse tipo de ação extensionista. Professora Roberta a gente procurou construir esses modelos e também colocar exemplos de como isso poderia ser operacionalizado pra fomentar o debate. Professora Malu exercício pra colocar a bola no chão e se não concretizar um pouco as possibilidades fica muito difícil de discutir e visualizar o tamanho da carga, 4 disciplinas a mais por curso por ano, é uma carga bastante grande. Ter em mente que a universidade como um todo vai ter uma acomodação em relação ao entendimento de como é possível trazer a extensão, mantendo essas disciplinas que a gente considera importante pra formação básica em alguns conteúdos, esse equilíbrio entre as disciplinas que nós já temos e essas novas/ou incorporar a extensão nas que já temos na proporção que é exigida na carga de 240 horas a gente tem discutido que a universidade vai caminhar pro entendimento que como vai ser feito isso. Nesse entendimento temos que construir o que é a nossa visão de extensão, o que a gente busca com a extensão e como a gente considera que a gente pode incorporar a extensão no nosso curso. Não estamos fechados com esses modelos, a gente achou importante trazer essas ideias porque seria uma forma da gente dialogar em torno de algo mais concreto. Esses números colocados são pra gente poder visualizar. Roberta nosso entendimento não dá pra gente colocar essa carga extensionista todos os nossos alunos sem mudar a nossa cultura institucional, nós vamos precisar criar uma cultura institucional extensionistas, a gente não vai conseguir cumprir de forma adequada, como a gente deseja que os alunos tenham essa experiência de extensão, se a gente mantiver tudo do jeito que está. A gente só

oferece extensão para um grupo seleto de aluno. Pra incluir todos os alunos numa extensão de qualidade a gente vai ter que criar uma cultura institucional na universidade no nosso BC&H e nos específicos. Além da operacionalização vai exigir um exercício criativo de construção dessas disciplinas extensionistas. Em discussão. Prof. André, parabenizou a proposta. Ponderou Fez algumas contas, desenho maravilhoso, necessidade de construir a cultura institucional. Possibilidade, além das que vcs apresentam, de pensar nas disciplinas que já existem, se elas não tem possibilidade de por exemplo, 5 disciplinas do corpo que já existe, que incorporasse 2 créditos de extensão cada uma, mudando suas metodologias, eu sei que isso seria um desafio, mas acho que a ideia de curricularização da extensão também implica em trazer metodologias extensionistas pros debates, ideia de incorporar dentro das disciplinas que já fazem parte do corpo estrutural obrigatório do curso. Se a gente conseguisse que cada formação específica indicasse uma disciplina desse corpo obrigatório pra ter essa carga de 2 créditos, na minha conta a gente já reduz a pressão dos 80% das 240. Pensando nas dificuldades que ocorrerão ao longo do tempo para alocação. Se pudesse ter essas práticas extensionistas dentro das disciplinas obrigatórias talvez fosse uma boa para essa mudança de cultura. Ponto de vista mais prático de encaminhamento pensando em desafogar um pouco essa pressão de alocação, além disso haverá a necessidade de encaixar essas disciplinas nas grades dos alunos. Professora Livia pensando aquelas horas de atividades complementares somem? Exercício excelente, acho que colocar horas dentro da carga didática seria a melhor maneira, porque isso não implica nos alunos terem mais coisas para fazer, mudar a nossa maneira de pensar a didática para incluir a extensão. Me parece interessante do ponto de vista da formação dos alunos. Minha grande preocupação, na vida desses jovens qual o lugar da universidade, a formação acadêmica está começando a ser menos importante. Questão dos recursos financeiros para mobilizar essas visitas. Maria Carlotto, agradeceu o trabalho, ponderação que isso reafirma uma lógica (cursos específicos responsáveis pelas disciplinas) de considerar o BC&H uma espécie de consórcio do BC&H. Não é de todo ruim, mas tem consequências que deveríamos refletir. O BC&H é um curso em si e ele tem que ser pensado dessa forma. Fazer um esforço de ter uma disciplina genuinamente do BC&H, uma disciplina extensionista que dialogasse com as disciplinas do BC&H, que aprofundasse os conteúdos do BC&H. Eles fazem identidade e cultura, por exemplo, o que seria uma disciplina extensionista pensando no aprofundamento desses conteúdos e assim por diante. O que estão prevendo encaminhamento? Professora Roberta tenho a mesma impressão e me incomoda muito o BC&H parecer uma etapa e não seu encarado por muitos de nós como um curso que tem uma cara, uma especificidade, um objetivo muito claro dentro da formação dos alunos. Essa percepção se vc parar pra pensar, ela muda, ela é bastante fluida. Olha assim, O BPP tem xx horas de extensão, mas 240 é do BC&H, aí o BC&H é um curso inteiro fechado que vai se virar pra, a nós como curso cabe só 60, então essa lógica vai variando conforme as necessidades que a gente tem de operacionalizar, a revisão do PP de 2015, foi o inverso, então que cada curso tenha uma cara. A nossa proposta é justamente garantir a identidade do BC&H, essa é a nossa preocupação, garantir que o curso seja visto como um curso que ele é. Quantos alunos dos programas de pós a que vocês são vinculados saem direto do BC&H com uma boa formação e preparados para a pós-graduação. Então, nós temos que cultivar essa cultura institucional da identidade do BC&H e acho que a extensão pode ter um papel nisso, que a gente pense a extensão para o BC&H neste momento, num exercício criativo, que não seja uma coisa que a gente vai fazer em qualquer lugar, de qualquer jeito, ou sempre pelo mesmo grupo, ou sempre

pelo mesmo curso. Aproveitar esse momento pra criar de fato alguma coisa que tenha a cara do BC&H, ou aprofundando conteúdos visto em disciplinas, mas não pensar disciplinar, pensar o interdisciplinar. Não temos mais atividades complementares no BC&H desde 2020. Ponderações sobre o papel das disciplinas obrigatórias. Nós temos o roll das disciplinas obrigatórias do BC&H e a nossa estrutura bem todas as obrigatórias do BC&H e depois as limitadas e livres, que são as obrigatórias dos específicos. Pontos preocupantes em estrutura a maior parte da nossa extensão nas disciplinas obrigatórias. São disciplinas de formação, de base, são alunos que chegam com um perfil muito diferente do perfil que a gente vê de ingressante em outras universidades, isso faz parte das nossas especificidades. Se a gente começa a mesclar um pouco as coisas do ensino de base, de formação com a extensão, a minha preocupação é que a gente comprometa as disciplinas obrigatórias e que não faça extensão de fato. Várias das nossas disciplinas tem três créditos, se a gente bota 2 de extensão a gente começa a comprometer em quadrimestres que são de 12 semanas. Muitas das disciplinas obrigatórias são compartilhadas com outros cursos de ingresso, então são muitas turmas, só pra terem ideia cada disciplina, CTS, EDS que é um conjunto a parte, que é comum a todos nós tivemos 32 turmas. Imagina pactuar uma extensão com esse conjunto de docentes ou uma ementa extensionista com esse conjunto de docentes que varia tanto. Disciplina de base, teórica de formação pra que depois eles possam fazer extensão e aplicar esses conhecimentos. A proposta de hoje é só uma conversa, não estamos deliberando nada, mas é importante que os cursos específicos já saibam mais ou menos o que vai ser feito nos cursos de ingressos. Professora Quilha que a gente faça a extensão tendo realizado na outra ponta, quem vai receber, a sociedade, o grupo que for receber esse trabalho extensivo que isso seja real, e não uma impostura, mas acho que isso depende de cultura, de criar entre a universidade e a sociedade uma relação substancial de interação, e eu acho que me preocupa que a gente lute que o BI tenha uma cara própria, uma estrutura própria que ele não passe nem por ser um curso básico e nem por ser esse condomínio loteado entre os Bis, mas o trabalho que vocês fizeram tá indo muito na direção de fortalecer o BI. Sérgio Amadeu parabenizou a proposta, fazer uma proposta a partir do caminho e dos exemplos que vocês trouxeram, que no meu modo de ver são factíveis dentro das dificuldades que a gente tem com as próprias disciplinas que já foi apontado aqui. Abrir um espaço pra gente criar uma coisa no BC&H que teria uma rede de ações extensionistas, uma coisa formal. O que seria essa rede? Que professores possam trazer propostas sejam vinculadas as suas disciplinas ou projetos que possam se enquadrar num conjunto de horas. Então, essa articulação segue uma organização que a gente te, que ter um protocolo mínimo, mas que a gente formalize isso e aí podemos criar uma ação que cumpra aquelas horas e que tenha demanda. Tenho várias ideias, nas outros professores podiam alterar essas ideias e melhorá-las pra envolver vários estudantes. Uma rede de articulação extensionista que seria formalmente organizado pelo BC&H, onde vários de nós podemos trazer proposta que a gente pode envolver pessoas num conjunto de horas que passa a ser formalizado. Guadalupe, parabenizou desafio enorme encontrar saída, pela via de criação de disciplinas extensionistas uma via bastante boa diante das dificuldades que temos pra fazer extensão. **1.47**



Professora Roberta explicou a necessidade de recompor o NDE, visto que os mandatos da última nomeação venceram em dezembro de dois mil e dezenove. Porém, em virtude da pandemia, precisou-se estender por mais um tempo. Lembrou que, atualmente, o NDE é composto por dois docentes (titular e suplente) representando: a) cada curso específico vinculado ao BC&H; b) cada Centro; c) cada curso de ingresso. De acordo com as novas regras do CONAES, a coordenação do curso, deverá ser incluída na nova composição. Professora Anastasia esclareceu que não pretende mais ocupar a presidência do Núcleo, mas que gostaria de continuar participando como membro do NDE. Destacou que na época de sua gestão, o NDE auxiliou na reformulação do Projeto Pedagógico do BC&H, mas, ficou pendente, a criação do regimento interno e, também, o debate sobre o tema das atividades extensionistas. Após algumas manifestações e sugestões a respeito da nova composição de renovação parcial do NDE, professora Roberta propôs consultar os atuais membros a respeito de seu interesse em permanecer no Núcleo. A partir dessa confirmação, em conjunto com o colegiado, a reformulação será iniciada, enfatizando aos novos membros as principais questões estratégicas pendentes do Núcleo, que trata da construção de um regimento interno e da curricularização da extensão no BC&H. 3. Planejamento do Segundo Quadrimestre dois mil e vinte e dois Professora Roberta lembrou que o planejamento de disciplinas de dois mil e vinte e dois foi aprovado pela Coordenação e Plenária do BC&H no último ano. Seguindo a resolução do Quadrimestre Suplementar (QS), o planejamento deve ser aprovado a cada quadrimestre. Destacou, que nesse momento, o grande desafio é a retomada das atividades presenciais prevista para o segundo quadrimestre e a alocação dos docentes em Grupo de Risco Ampliado. Desse modo, ainda que o planejamento apresentado já esteja compactuado com os cursos específicos vinculados ao BC&H, é possível que haja ajustes nas ofertas e nas alocações. A seguir, professora Roberta apresentou a planilha com o planejamento, enfatizando as vagas destinadas à oferta de demanda reprimida e à oferta de turma regular. A respeito dos questionamentos sobre o Grupo de Risco Ampliado, professora Roberta esclareceu que esses docentes permanecem no ensino remoto, a menos que eles escolham ministrar aulas presenciais. Professora Roberta colocou em votação o planejamento apresentado, deixando claro as incertezas em relação à fase do plano de retomada, às condições sanitárias, o volume de professores do Grupo de Risco Ampliado e sua distribuição entre os cursos, as disciplinas que ministram e onde estariam alocados. Complementou que ajustes se darão em diálogo com os cursos específicos. Colocado em votação, o planejamento para o segundo quadrimestre de dois mil e vinte e dois foi aprovado por unanimidade. 4. Curricularização da Extensão Professora Roberta contextualizou que a proposta de curricularização da extensão está em construção, sendo debatida na ordem do dia do ConsEPE. No intuito de informar e compartilhar com o colegiado do BC&H à questão da curricularização, compartilhou algumas preocupações a esse respeito: 1. Alta demanda por extensão, visto que todos os discentes devem cumprir duzentas e quarenta horas de extensão; 2. Modalidade das atividades extensionistas, em especial, para os alunos trabalhadores e/do noturno; 3. Transição dos alunos ingressantes dos anos de dois mil e vinte a dois mil e vinte e dois; 4. Pouco incentivo aos docentes para ofertas de atividades extensionistas. Explicou que a ideia é que essa resolução seja um regramento geral que



vai dialogar com os Projetos Pedagógicos dos cursos, no qual será, posteriormente, definido e detalhado a sua operacionalização. A seguir, leu alguns pontos centrais da proposta de resolução. Antes de abrir para o debate, esclareceu que a ideia não é resolver os pontos que ainda estão em discussão, no entanto, gostaria de levar ao ConsEPE as sugestões que forem apresentadas durante a reunião. Os docentes levantaram questões a respeito falta de definição clara do que é ações de extensão e ações de cultura. Além disso, questionaram sobre quem define o caráter extensionista de uma atividade, se é o docente orientador ou uma banca, por exemplo. Professora Roberta explicou que, por enquanto, a ProEC definiu o que é extensão com base no protagonismo, ou seja, o aluno deve ser o protagonista da ação extensionista. Porém, acrescentou que esse tema ainda está num longo debate. Em seguida, apresentou alguns possíveis caminhos considerando atender o volume de atividades de extensão e dar condições aos discentes trabalhadores e/do noturno de cumprir sua carga horária de extensão. Destacou: a (1) criação de disciplinas de caráter extensionistas. A esse respeito, pontuou algumas ações: 1. revisar o conteúdo das disciplinas e alterar o Projeto Pedagógico para incluir conteúdos extensionistas nas disciplinas que forem possíveis. Nesse caso, toda a oferta daquela disciplina, teria o seu componente extensionista de modo permanente. A resolução propõe, para esse caminho, que a disciplina contaria com um fator “E” que contabilizaria as horas de extensão, que não podem ultrapassar a soma dos fatores de “T” (teoria) e “P” (prática). Nesse sentido, haveria uma mudança do Projeto Pedagógico, e possíveis problemas de alocação de docentes nessas disciplinas, visto que não há mecanismos de incentivo à oferta de extensão. Outra possibilidade, seria (2) a cada oferta da disciplina, o docente que quiser, poderá incluir atividades de extensão. Nesse caso, o docente responsável pela disciplina, submeteria via SIGAA uma proposta de ação extensionista para a avaliação da ProEC. Porém, alertou que essa situação poderia gerar uma grande desigualdade na oferta de disciplinas, especialmente naquelas compartilhadas e com muitas turmas, além disso, haveria a necessidade de seguir o mesmo caminho de qualquer outra ação extensionista na universidade, ou seja, submeter o projeto de extensão com bastante antecedência, de modo que tudo esteja aprovado antes do início do quadrimestre. Ao final, o docente responsável e os alunos teriam que produzir relatórios para submeter à ProEC. Apresentou, também, a possibilidade de (3) criar novas disciplinas extensionistas de opção limitada. Essa direção atenderia as limitações dos discentes trabalhadores. Por outro lado, atrairia um grande volume de discentes de outros cursos e, conseqüentemente, muitos indeferimentos de matrículas. Nesse caso, seria necessário criar algum mecanismo para garantir a matrícula dos alunos do BC&H. Professora Roberta concluiu que esse terceiro caminho é o mais promissor pensando nas especificidades do Projeto Pedagógico. Sugeriu aprofundar o debate e passou a palavra a professora Maria Carlotto, que em sua fala, citou dois princípios primordiais que devem ser levados para essa discussão, que é a isonomia dos estudantes e autonomia pedagógica do docente. Manifestou o seu acordo em revisar as disciplinas pensando no que poderia ser incluído de componente extensionista e, também foi favorável à proposta de criação de disciplinas extensionistas. Por fim, argumentou que uma nova regulamentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de caráter extensionista também parece um caminho viável, onde os alunos validariam o que eles já fazem com um experimento com a comunidade. Citou como exemplo: um aluno que atua num movimento social, poderia propor uma reflexão com uma proposta de intervenção. Professora Roberta esclareceu que o Projeto Pedagógico, de qualquer forma, será revisado, a fim de se adaptar a essa nova resolução. Mas haverá a vantagem de

382 percorrer um caminho mais curto até a sua aprovação, visto que ele segue direto para o ConsEPE,
383 passando em diálogo com a ProEC. Sobre a incorporação de conteúdo extensionista nas disciplinas
384 obrigatórias, professora Roberta manifestou algumas preocupações, sobretudo em relação às
385 disciplinas de três créditos. Com um quadrimestre de doze semanas, o prazo seria bem apertado.
386 Algumas propostas e sugestões foram apresentadas pelos membros durante o debate. Em resumo:
387 1. A criação da revista digital de extensão do BC&H chamada Benedito, onde todas as disciplinas
388 podem gerar conteúdos de divulgação científica com conteúdo acessível sobre Ciências e
389 Humanidades para o público em geral; 2. Pensar quem é o público que as atividades de extensão
390 pretendem alcançar; 3. Alunos que estão no início da graduação poderiam produzir para um portal,
391 um conteúdo voltado aos jovens que estão cursando o ensino médio, abordando temas sobre o que
392 é a UFABC, o que é a interdisciplinaridade, entre outros temas; 4. Criação de uma disciplina
393 extensionista introdutória, que vai dizer o que é extensão. Os docentes também manifestaram seu
394 apoio à proposta de atrelar um componente “E” às disciplinas com caráter extensionista, bem
395 como, criar disciplinas estritamente extensionistas. Ao final, professora Roberta reiterou seu
396 convite para os docentes que puderem, participarem dos debates sobre esse tema na próxima
397 reunião do ConsEPE. Nada mais havendo a declarar, professora Roberta agradeceu a presença de
398 todas e todos e deu por encerrada a reunião às dezesseis horas e vinte minutos, da qual eu, Tânia
399 Vasconcelos Teruel Sywon, Secretária Executiva do BC&H, lavrei a presente ata.

TANIA VASCONCELOS TERUEL SYWON
Secretária Executiva

ROBERTA PERES
Presidente